

Estado da Arte da Revista Contabilidade Vista & Revista: Uma Análise da Produção Acadêmica de 2008 a 2012

Autoria: Henrique César Melo Ribeiro

RESUMO

Este artigo analisou o estado da arte da produção acadêmica da Revista Contabilidade Vista & Revista de 2008 a 2012. O estudo baseou-se em uma pesquisa bibliométrico e de rede social, utilizando-se da estatística descritiva, em 120 artigos identificados. Os principais resultados deste estudo foram: predominância de artigos em parceria; De Luca e Peleias foram os autores mais profícuos e mais centrais deste estudo. A USP foi a IESs com maior produção de artigos e consequentemente a mais central. Governança corporativa, mercado de capitais, ensino e pesquisa, contabilidade gerencial, contabilidade internacional e gestão de custos foram os temas mais publicados.

1. Introdução

O principal objetivo da ciência é a geração do conhecimento, sendo a produção acadêmica e a disseminação dos resultados destas pesquisas é um relevante impulsionador da expansão do saber (DIAS; BARBOSA NETO; CUNHA, 2011). E a produção acadêmica é um parâmetro de publicação em periódicos científicos, sendo o critério mais utilizado para se avaliar a contribuição, a evolução do conhecimento, se relacionando com o surgimento, fomento e consolidação de grupos de pesquisa em diversas áreas (DANTAS et al., 2011). Remete que a produção científica de uma área de conhecimento reflete o seu estado da arte e sua evolução. Neste panorama, realça-se novamente a importância dos periódicos que possuem uma função de destaque no que diz respeito à qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento (MELI; OLIVEIRA NETO, 2011).

Com a expansão da ciência contábil no Brasil nos últimos anos, acompanhando as mudanças econômicas e sociais, observa-se o aumento expressivo do número da produção científica contábil (SOUZA et al., 2008), com o empenho dos autores que buscam analisar e desvendar os problemas e fenômenos que ocorrem nessa área (MELI; OLIVEIRA NETO, 2011). E a Bibliometria e a Análise de Redes Sociais vem ajudando a melhor compreender a produção científica em contabilidade no Brasil (MELI; OLIVEIRA NETO, 2011).

No que tange a periódicos acadêmicos da área de contabilidade, destaca-se a Revista Contabilidade Vista & Revista (RCV&R) que, na nova classificação pelo Sistema *Qualis* da Capes (2010-2012), divulgada em 2012, esta classificada como B1 (RCV&R, 2013), contudo, ressalta-se que até a presente data (04/07/2013) o *status* ainda se encontra em atualização para o referido periódico. Esta revista tem como missão disseminar o conhecimento científico na área de contabilidade, controladoria e finanças (RCV&R, 2013).

O objetivo deste trabalho é analisar o que tem sido pesquisado e publicado na RCV&R, por meio das análises bibliométrica e de rede social. Este objetivo justifica-se, pois, o papel da academia é criar e disseminar conhecimento na sociedade, sendo que a produção acadêmica é a origem do ensino e da extensão (ROWE; BASTOS, 2010). Remete a importância dos periódicos para a comunicação científica e para a avaliação dos pesquisadores (OLIVEIRA, 2002).

Ressalta-se que a bibliometria é uma ferramenta de pesquisa que analisa publicações em livros, relatórios e em revistas acadêmicas (FERREIRA, 2011). Esta pesquisa focou na observação e nas técnicas bibliométricas (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004), bem como também da análise de redes sociais para avaliar a estrutura de relacionamento entre os autores (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008), as Instituições de Ensino Superior (IES) (FRANCISCO, 2011) e entre autores e IESs simultaneamente, configurando assim uma rede *two-mode* (LATAPY; MAGNIEN; DEL VECCHIO, 2008).

Realça-se que o estado da arte é uma análise da produção acadêmica em uma determinada área que permite reconhecer e identificar o conhecimento produzido e os possíveis avanços na compreensão do tema em estudo (CASTRO; WERLE, 2004). Diante disso, evidencia-se a questão de pesquisa que norteou este estudo: Qual é o perfil em estado da arte da produção acadêmica da Revista Contabilidade Vista & Revista de 2008 a 2012? E o objetivo se delineia sendo: analisar o estado da arte da produção acadêmica da Revista Contabilidade Vista & Revista de 2008 a 2012.

Este trabalho justifica-se por entender que mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma das maneiras de possibilitar a avaliação e a reflexão dessas publicações e da área em questão (CARDOSO et al., 2005). E este estudo contribuirá para o desenvolvimento e a evidência da pesquisa científica em Ciências Contábeis no Brasil (SILVA; OTT, 2012), pois, a partir dos estudos publicados na RCV&V realizado por pesquisadores, poderá levar a questionamentos, sobretudo nos temas abordados aqui, contribuindo para a otimização das pesquisas na área ora em investigação.

Este artigo está organizado em cinco partes. A primeira parte evidencia a introdução, com a justificativa, questão e o objetivo do trabalho. O referencial teórico é contemplado na parte dois. Depois são expostos os procedimentos metodológicos usados na pesquisa. A quarta parte aborda a análise e discussão dos resultados. Conclui-se com as considerações finais, limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2. Bibliometria, Rede Social e Pesquisas em Periódicos de Contabilidade

A produção acadêmica do conhecimento não é um processo isolado, mas sim, é um processo construído coletivamente por meio da comunidade acadêmica, na qual, cada nova investigação se insere, complementando ou contestando estudos sobre assuntos da área contábil (MOURA; DALLABONA; LAVARDA, 2012). E as análises que buscam fornecer um mapeamento, de amplo escopo, sobre o que tem sido pesquisado e publicado sobre a produção acadêmica do tema contabilidade na Revista Contabilidade Vista & Revista, serão feitas com base nas técnicas bibliométricas.

Complementando a investigação bibliométrica, também foi utilizado neste trabalho um monitoramento das redes de coautoria (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004) a fim de compreender as ligações e conectividades entre autores e suas respectivas IESs. O conceito de redes pode auxiliar na compreensão dos processos de interação social entre os atores e da própria geração do conhecimento. Nesse sentido, redes são um conjunto de nós e suas relações proporcionam interações e organizações sociais em que a informação e o conhecimento são elementos-chave desse processo (DIDRIKSSON, 2003).

Também se pode entender a rede social como um conjunto de pessoas, instituições ou organizações que, por possuírem afinidades em comum, compartilham, por exemplo, trabalho e/ou informações e, por meio dessas ligações, constroem e reconstroem uma estrutura social (TOMAÉL; MARTELETO, 2006). Sebastián (1999, p. 309) aprofunda esse conceito, trazendo-o para o campo da pesquisa científica como "[...] modalidade de redes de cooperação e [que] se definem pela associação de grupos de pesquisa para a realização de trabalhos conjuntos, geralmente através de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento".

Para se analisar uma rede social, é necessária a compreensão da sua estrutura, assim como das relações que a compõe. A principal propriedade estrutural da rede é a densidade que, segundo Gnyawali e Madhavan (2001), pode ser entendida por meio da extensão da interconexão entre os atores, ou seja, quanto maior a interconexão, maior a densidade. Tratando-se das relações, a coesão entre os atores é o indicador mais representativo. As medidas de centralidade e densidade (CRUZ et al., 2011), compõem algumas das principais propriedades estruturais de uma rede.

Dentre as centralidades, destacam-se a centralidade de grau (*Degree*), centralidade de proximidade (*Closeness*) e centralidade de intermediação (*Betweenness*) (MELI; OLIVEIRA NETO, 2011). A primeira é definida pelo número de laços adjacentes de um ator com relação aos outros numa rede (WASSERMAN; FAUST, 1994), possibilitando uma avaliação da atividade local dos atores. A centralidade de proximidade (*Closeness*) é função da proximidade ou distância de um ator em relação a todos outros numa rede. A ideia percebida na análise desse indicador é que um autor com elevada centralidade de aproximação é aquele que possui maiores condições de interagir rapidamente com todos os outros (HANNEMAN; RIDDLE, 2005; SCOTT, 2000; WASSERMAN; FAUST, 1994).

Por fim, a centralidade de intermediação (*Betweenness*) que avalia a dependência de atores não adjacentes de outros que atuam como uma espécie de ponte para efetivação da interação deles (FREEMAN, 1992). Nesse caso, quanto maior o grau de centralidade de intermediação, maior a probabilidade de controle de um ator sobre outros que dele dependem para executar a interação. Redes de conhecimento, assim como a maioria das redes sociais, têm na coesão um dos seus principais elementos de análise. Assim, no comportamento coletivo dos atores de um mesmo grupo, a coesão serve de base para solidariedade e identidade do grupo.

Vale ressaltar que, neste estudo, foram usadas as análises bibliométrica e de rede social para analisar o estado da arte da produção acadêmica da Revista Contabilidade Vista & Revista de 2008 a 2012. Neste contexto, a revisão da literatura identificou alguns trabalhos bibliométricos e/ou de rede social já realizados especificamente em revistas, ou seja, que já exploraram acervos de periódicos especificamente da área contábil, são eles: Leite Filho e Siqueira (2007), Barbosa et al. (2008), Batistella, Bonacim e Martins (2008), Espejo et al. (2009), Perdigão, Niyama e Santana (2010), Brunozi Júnior et al. (2011), Dantas et al. (2011), Ribeiro (2012) e Souza et al. (2012). Estas pesquisas mostram que aprender o estágio da produção acadêmica da área contábil em periódicos nacionais é preponderante para o fomento da mesma (BATISTELLA; BONACIM; MARTINS, 2008). Portanto, são cada vez mais comuns estudos utilizando técnicas bibliométricas para analisar periódicos (FRANCISCO, 2011). Porém, não existem ainda estudos sobre o que tem sido pesquisado e publicado na própria RCV&R, sendo assim este o objetivo principal deste trabalho.

3. Procedimentos Metodológicos

A referida pesquisa teve como objetivo analisar o estado da arte da produção acadêmica da revista Contabilidade Vista & Revista de 2008 a 2012. Para tanto, utilizou-se a técnica de análise da bibliometria, pois, fornece ferramentas para mensurar as publicações científicas, que incluem, livros, anais de conferências e artigos em revistas científicas (MOREIRA; RICCIO; SAKATA, 2007). A bibliometria, portanto, é uma técnica de pesquisa que analisa publicações em livros, relatórios e em artigos (FERREIRA, 2011) para quantificar, analisar e avaliar a produção intelectual científica (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004), sintetizando-a, sendo adequada ao objetivo deste estudo. Justifica-se o uso da análise bibliométrica por ela conseguir cobrir um período prolongado de tempo, ajudando assim a identificar informações importantes em *Journals* acadêmicos (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008), como o agrupamento bibliográfico e a análise das palavras-chave (FRANCISCO, 2011).

A bibliometria desenvolveu-se mediante a elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (EGGHE, 2005). Nesse cenário, é importante conhecer as três leis básicas da bibliometria, para o melhor entendimento dos dados. Elas são oriundas respectivamente de três pesquisadores que se destacam por suas importantes descobertas Bradford, Zipf e Lotka, sendo assim, as mais comumente utilizadas e relacionadas à produtividade científica (EGGHE, 2005). A Lei de Bradford mensura o nível de relevância

dos periódicos sobre determinada área (ACEDO; CASILLAS, 2005). Já a Lei de Lotka descreve a produtividade e as citações de autores por meio de um modelo de distribuição de tamanho-frequência em um conjunto de pesquisas, evidenciando aspectos de coautoria (AMBONI; CAMINHA; ANDRADE, 2012). E a Lei de Zipf, calcula a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, gerando uma lista de terminações de um determinado assunto ou palavra, sendo utilizada para observar qual tema científico é mais evidenciado nos trabalhos (EGGHE, 2005).

Além da bibliometria, os procedimentos realizados envolveram também o exame das análises de rede, mas especificamente de coautorias (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008) e de IESs (FRANCISCO, 2011), para a melhor compreensão de suas respectivas conectividades.

Tal procedimento é justificado, por entender que o conhecimento científico é construído socialmente (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; JÚNIOR, 2008; GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 2009), influenciado pelos pesquisadores e seus pares que compõem estruturalmente a rede de relações entre as Instituições de Ensino Superior (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; JÚNIOR, 2008). Ou seja, as análises de redes sociais transmitem ideias e práticas de modos distintos, refletindo interações de microníveis fundamentais que influenciam a dinâmica das IESs por meio das parcerias entre os autores (CRUZ et al., 2010). Em suma, a bibliometria se encarregará de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica da revista ora estudada e as análises de redes sociais estudará as interações de relacionamentos existentes entre os estudiosos da contabilidade e suas respectivas IESs (ROSA et al., 2010).

Este estudo caracteriza-se também por ser uma pesquisa descritiva, por apresentar a observação, classificação, análise e interpretação dos 120 artigos da RCV&R. A abordagem quantitativa deve-se ao emprego da quantificação no tratamento dos dados, por meio de técnicas estatísticas descritivas (RICHARDSON; PERES, 1989). A coleta de dados se desenvolveu por meio de pesquisa documental, que se justifica por selecionar, organizar, tratar e interpretar informações que se encontravam em estado bruto e dispersas (BEUREN; LONGARAY, 2003).

A pesquisa documental buscou informações de todos os artigos, por meio do site (<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/issue/archive>) da Revista Contabilidade Vista & Revista. O universo da pesquisa foi composto por 120 artigos publicados no período 2008-2012. Foi realizada a marcação de todos os 120 artigos. Tal marcação consistiu na identificação dos elementos que compõem o artigo (palavras-chave, autoria, IES, corpo principal) e que ajudarão a responder a questão de pesquisa deste estudo. Logo em seguida, foi construída uma estrutura de tabelas e matrizes para melhor mensurar os indicadores deste estudo.

Com isso, foi realizada a análise dos seguintes indicadores: (I) características de autoria; (II) autores com maior produção; (III) IESs com maior produção; (IV) redes de coautoria; (V) rede social das IESs; (VI) autores mais citados; (VII) temas abordados; (VIII) redes de coautoria e dos temas abordados; e (IX) abordagens, métodos e ferramentas de pesquisa. Tais indicadores foram calculados e capturados utilizando os *softwares* UCINET 6 for Windows, Microsoft Excel 2007 e Wordle.net, sendo este último para calcular a frequência dos métodos e ferramentas de pesquisa.

4. Análise e Discussão dos Resultados

A finalidade deste capítulo foi mobilizar a análise bibliométrica e de rede social dos 120 artigos publicados na RCV&R.

4.1. Características de autoria

A Figura 1 evidencia o predomínio das publicações em parceria, ou seja, 95,83% dos artigos publicados foram com dois ou mais autores, sendo que as parcerias de quatro, três e dois autores foram, nessa ordem, as mais vistas. A Figura 2 confirma os dados da Figura 1, ao evidenciar uma dominação das publicações em parceria, por meio da média de autoria por artigo, conseguindo seu pico no ano de 2009, com 3,25 pesquisadores por artigo. Neste panorama, remete as pesquisas similares de Leite Filho e Siqueira (2007) e Ribeiro (2012), os quais, perceberam também a preponderância de parceria entre os articulistas em seus respectivos estudos.

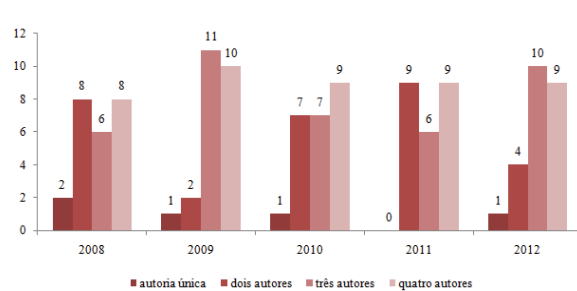


Figura 1: Autoria dos artigos

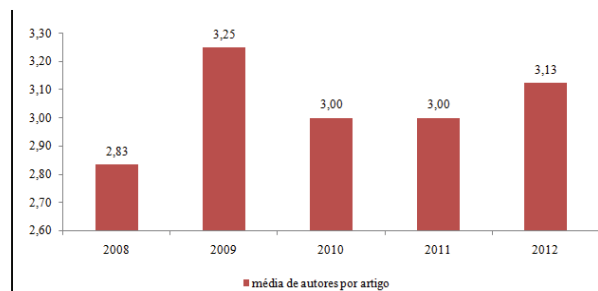


Figura 2: Média de autoria

Fonte: Dados da pesquisa

4.2. Autores com maior produção

A Figura 3 destaca a autora Márcia Martins Mendes De Luca como a mais profícua neste estudo, com seis artigos publicados. Logo em seguida, vem o pesquisador Ivam Ricardo Peleias com quatro manuscritos publicados. Realça-se também os articulistas com três publicações: Carlos Alberto Diehl, Edilson Paulo, Ilse Maria Beuren, Laura Edith Taboada Pinheiro, Luiz João Corrar, Marcos Antonio de Souza, Nelson Hein, Ricardo Lopes Cardoso e Romualdo Douglas Colauto.

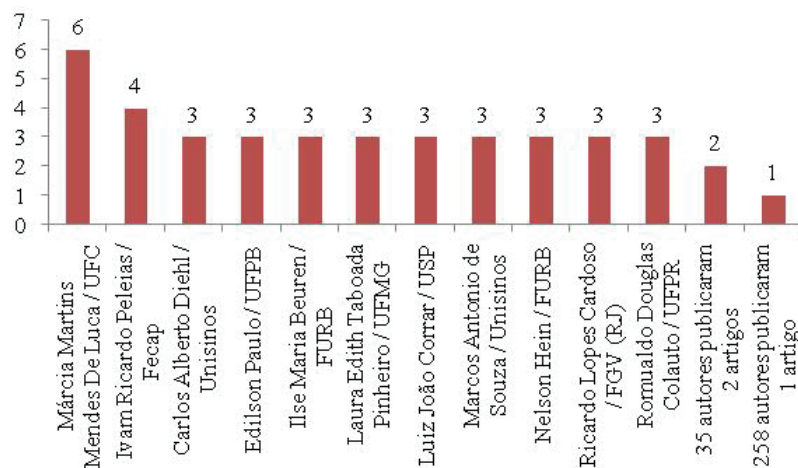


Figura 3: Autores com maior produção

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando as áreas de estudos dos 11 principais autores deste trabalho, observa-se que os temas prioritários destes são: contabilidade gerencial, gestão de custos, controladoria, ensino e pesquisa, controle gerencial e informação contábil. Este resultado vai ao encontro dos principais temas abordados nesta pesquisa (Tabela 1).

Em suma, 46 autores publicaram de dois a seis artigos, correspondendo a 15,13% e a grande maioria, ou seja, 258 articulistas publicaram apenas um *paper*, equivalendo a 84,87%.

Tal dado, remete a Lei de Lotka, pois, muitos autores publicam pouco e poucos pesquisadores publicam muito (EGGHE, 2005), sendo estes últimos são considerados os mais importantes da área contábil no que se refere ao periódico ora analisado. Salienta-se também que dentre os 304 autores identificados nesta pesquisa, 64,80% são do sexo masculino e 35,20% do feminino.

4.3. IESs com maior produção

A Figura 4, dá realça as 14 IESs mais produtivas em cinco anos de estudo na RCV&R.

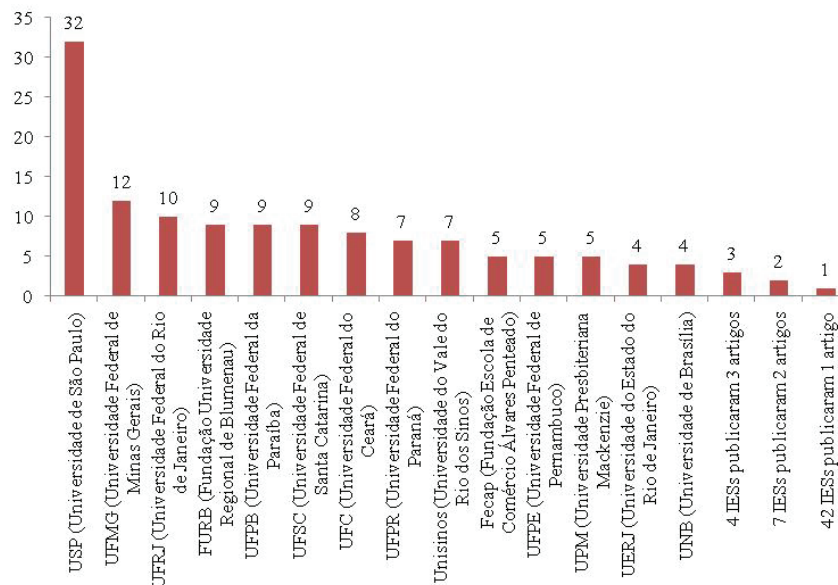


Figura 4: IES com maior produção

Fonte: Dados da pesquisa

Verificando a Figura 4, observa-se que a Universidade de São Paulo foi a mais produtiva no que tange aos artigos publicados, com 32. Neste panorama, salienta-se os trabalhos de Leite Filho e Siqueira (2007), Brunozi Júnior et al. (2011), Ribeiro (2012) e Souza et al. (2012) que dão destaque também a USP como IES mais produtiva em seus respectivos estudos.

Salientam-se também as IESs: Universidade Federal de Minas Gerais (com 12 artigos publicados), Universidade Federal do Rio de Janeiro (10 artigos), Fundação Universidade Regional de Blumenau, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal de Santa Catarina com nove publicações para cada uma. A Universidade Federal do Ceará com oito manuscritos. Com sete publicações estão as IESs: Universidade Federal do Paraná e Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Com cinco *papers* publicados tem-se: a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, a Universidade Federal de Pernambuco, e a Universidade Presbiteriana Mackenzie. E com quatro aparecem as universidades: Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade de Brasília.

É interessante notar que das 14 mais profícuas, seis são da região Sudeste (USP, UFMG, UFRJ, Fecap, UPM e UERJ); quatro são da região Sul (FURB, UFSC, UFPR e Unisinos); três são da região Nordeste (UFPE, UFC e UFPE) e uma da região Centro-Oeste (UNB). Por fim, observa-se que das 67 IESs identificadas neste estudo, 25 publicaram mais de dois artigos, e 42 publicaram somente um manuscrito, correspondendo 62,69% do montante das IESs.

4.4. Redes de coautoria

Partindo da premissa que o conhecimento científico é desenvolvida socialmente, por meio da colaboração entre os atores envolvidos no processo (CRUZ et al., 2011). As Figuras 5 e 6 visualizam as redes de coautoria dos 304 autores envolvidos em cinco anos de pesquisa, sendo que, a Figura 5 contempla a rede de coautoria com a centralidade de grau e a Figura 6, a rede de coautoria com a centralidade de intermediação. Verifica-se pela Figura 5 uma centralidade da mesma, que pode ser confirmada por meio dos autores centrais: Márcia Martins Mendes De Luca, Ivam Ricardo Peleias, Ricardo Lopes Cardoso, Edilson Paulo e Romualdo Douglas Colauto. Sendo que destes, todos se encontram entre os 11 pesquisadores mais profícuos neste estudo (Figura 3).

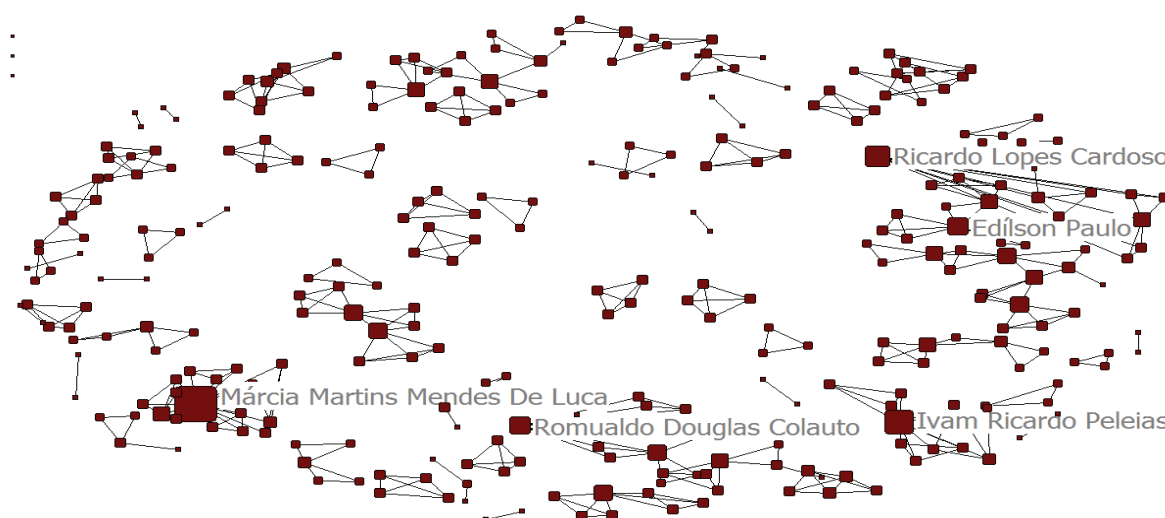


Figura 5: Rede de coautoria (*degree*)

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar dos 818 laços na rede de coautoria, a centralidade visualizada na Figura 5 é confirmada também pela densidade da rede que é de 0,0091, ou seja, apenas 0,91% das relações estão sendo realizadas.

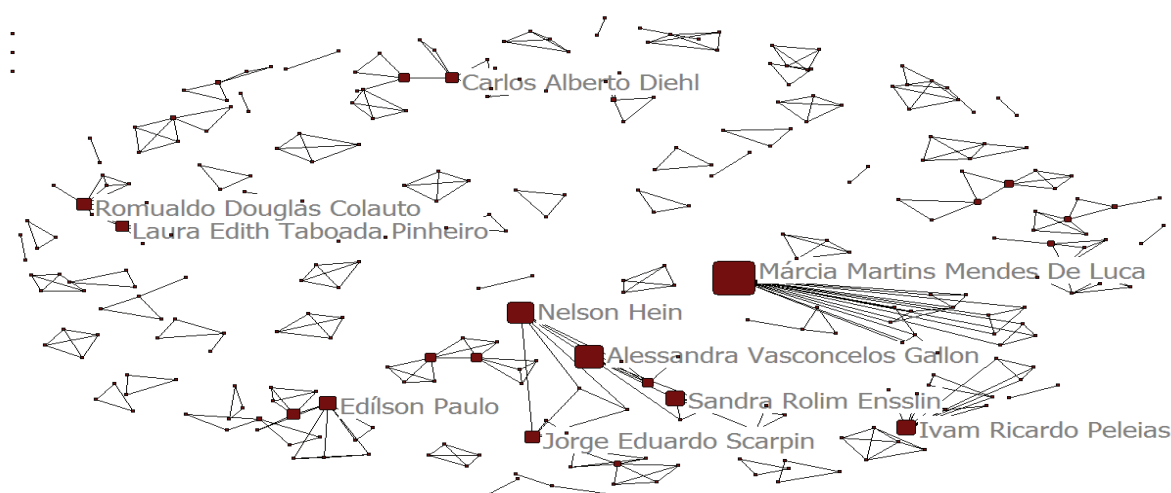


Figura 6: Rede de coautoria (*betweenness*)

Fonte: Dados da pesquisa

Ao se analisar a centralidade de intermediação (*betweenness*) na Figura 6, percebe-se a dispersão da rede, pois poucos atores representam essa medida, a maior parte localizada no seu componente principal. Os autores Márcia Martins Mendes De Luca, Alessandra Vasconcelos Gallon, Nelson Hein, Sandra Rolim Ensslin e Ivam Ricardo Peleias, são os maiores responsáveis pela troca da informação na rede. É interessante ressaltar a importância e o destaque da participação dos autores Márcia Martins Mendes De Luca e Ivam Ricardo Peleias, visto que ambos possuem alta centralidade de grau, assim como alta centralidade de intermediação neste estudo.

4.5. Rede social das IESs

Já as Figura 7 e 8 apresentam as redes das 67 IESs, sendo que a Figura 7 visualiza a centralidade de grau destas IESs e a Figura 8 a centralidade de intermediação. As cinco IESs mais centrais deste estudo, no que se refere ao *degree*. São elas: USP, UFMG, UFRJ, UFPB e UFPR. Sendo que todas estas citadas também figuram entre as 14 IESs que mais produziram artigos em cinco anos de estudo. Ainda analisando a Figura 7, percebe-se uma centralidade da mesma, o que pode ser confirmado por sua densidade que foi de 0,0412, isto, apenas 4,12% das relações estão sendo realizadas.

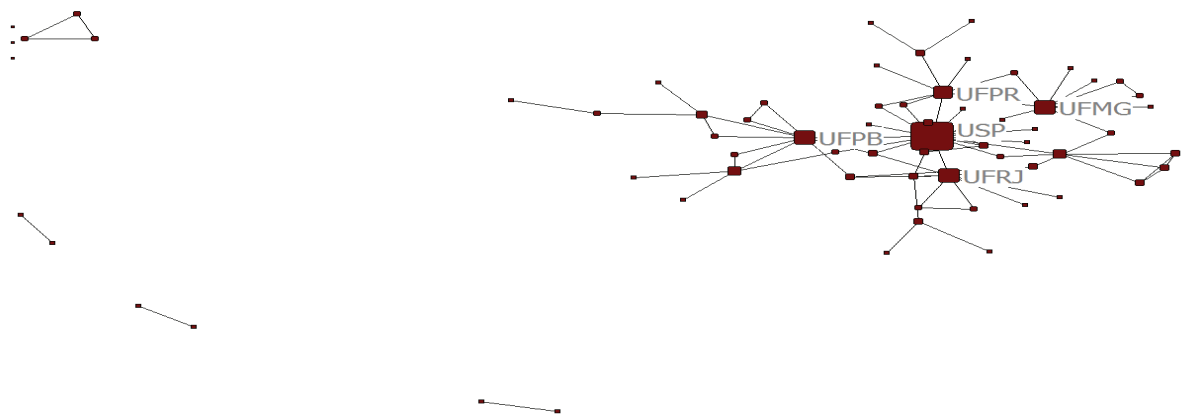
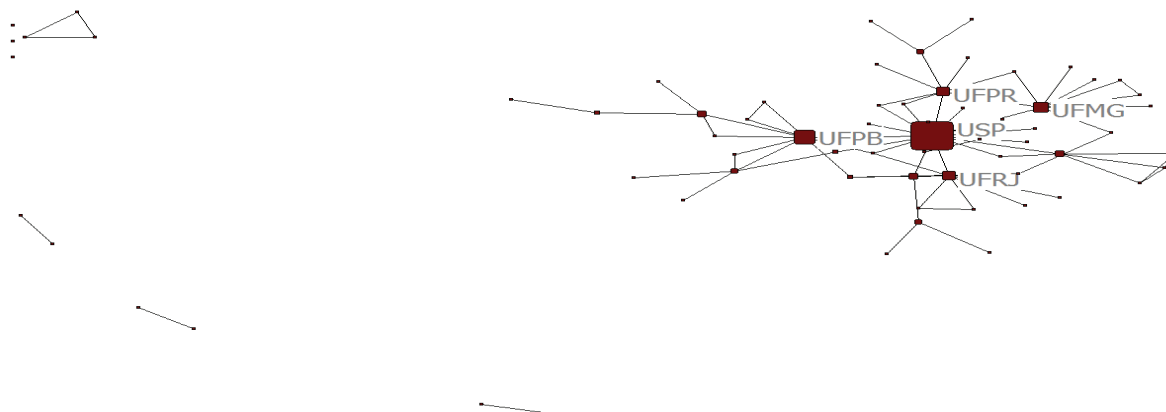


Figura 7: Rede social das IES (*degree*)
Fonte: Dados da pesquisa

Contudo, é interessante notar que a densidade das IESs foi melhor, se comparada com a densidade da rede de coautoria. Este resultado é em virtude do número de IESs identificadas e que se integram por meio dos 166 laços mensurados neste estudo, influenciando assim em maiores conexões e parcerias entre as mesmas, contribuindo com isso para uma melhor densidade.

Outra justificativa para esta densidade das IESs, é o número de autores identificados neste trabalho, ou seja, 304. Este número remete uma grande quantidade de autores por IESs, isto é, 4,54 articulistas por IESs aproximadamente ($304 \div 67$), impactando a *posteriori* na parceria entre estes pesquisadores (Figura 1 e 2), corroborando para o fomento das interações das IESs da revista ora estudada.

Sabendo-se que a medida de centralidade de intermediação é definida como a posição em que um ator está na rede, de modo a atuar como intermediador entre outros atores, ou seja, o ator (IESs), se liga a vários outros que não possuem ligações diretas, isto é, considera o ator um meio para alcançar diversos outros atores (HANNEMAN; RIDDLE, 2005). A Figura 8 realça as cinco IESs com maior centralidade de intermediação neste trabalho, que foram: USP, UFPB, UFMG, UFPR e UFRJ. É importante ressaltar que estas IESs, também se destacaram como as IESs com maior *degree* nesta pesquisa.

**Figura 8:** Rede social das IES (*betweenness*)**Fonte:** Dados da pesquisa

4.6. Autores mais citados

Ao analisar a Figura 9, têm-se Kaplan, R. S., como o autor mais citado em cinco anos de pesquisa na RCV&R, com 45 citações. Em seguida, evidencia-se o nome da pesquisadora brasileira Beuren, I. M., com 44 referências. Seguida de perto por outro articulista nacional, Iudícibus, S. de, com 41 citações.

**Figura 9:** Autores mais citados**Fonte:** Dados da pesquisa

É destacado também os professores: Martins, G. A., Martins, E., Lopes, A. B., Norton, D. P., Jensen, M. C., Assaf Neto, A., e Felder, R. M., com 38, 28, 25, 24, 22, 18 e 16 citações respectivamente. Nota-se também, que dos 10 autores em evidência na Figura 9, seis são brasileiros. Para complementar e reforçar o melhor entendimento da Figura 9, foi feita o Quadro 1, o qual contempla as 10 obras mais citadas em cinco anos de estudos na RCV&V.

Obras mais Citadas
KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. The balanced scorecard: translating strategy into action. Boston, Mass.: Harvard Business School Press. 1996. xi, 322 p.
JOHNSON, H. T.; KAPLAN, R. S. Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
BEUREN, I. M. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.
IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
LOPES, A. B.; MARTINS, E. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.
JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Cost and Ownership Structure. Journal of Financial Economics, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, Michael. F. V. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Quadro 1: Obras mais citadas**Fonte:** Dados da pesquisa

Dentre as obras mais citadas, seis são nacionais, corroborando com as informações visualizadas na Figura 9. Dentre estas 10 obras, nove são de livros, e apenas uma de periódico, dos autores Jensen e Meckling (1976), que enfatiza a Teoria da Agência, que é a Teoria dominante de governança corporativa (HOLT, 2009), e este tema foi o mais visto e trabalhado pelos autores neste estudo (vide Tabela 1 e Figura 10). Ainda analisando as obras, observa-se que um dos temas mais destacados por elas é a Teoria da Contabilidade. Tal resultado confirma a importância deste tema para uma boa base teórica para o sucesso de profissionais e estudantes de contabilidade no Brasil (BORBA; POETA; VICENTE, 2011).

4.7. Temas abordados

A Tabela 1 contempla os 50 temas abordados nos 120 artigos investigados neste estudo.

Tabela 1: Temas abordados

Temas/Ano	2008	2009	2010	2011	2012	Total	%
Governança corporativa	3	3	3	1	1	11	9,17%
Mercado de capitais		3	1	3	3	10	8,33%
Ensino e pesquisa	3	2	2	1		8	6,67%
Contabilidade gerencial	1	1	1	4		7	5,83%
Contabilidade internacional		2	2	1	1	6	5,00%
Gestão de custos	3		1	2		6	5,00%
Auditoria	2	1		1		4	3,33%
Controle gerencial	2	1	1			4	3,33%
Setor público	1				3	4	3,33%
Desempenho contábil-econômico-financeiro			1		2	3	2,50%
Gerenciamento de resultados			2		1	3	2,50%
Gestão ambiental		1	1		1	3	2,50%
Profissional contábil	1	2				3	2,50%
Análise de risco	1				1	2	1,67%
Controladoria				2		2	1,67%
Demonstrações financeiras-contábeis		1	1			2	1,67%
Disclosure				2		2	1,67%
Disclosure social e ambiental		2				2	1,67%
Estratégia		1			1	2	1,67%
Estrutura de capital		1		1		2	1,67%
Indicadores de desempenho			1	1		2	1,67%
Orçamento					2	2	1,67%
Perícia contábil	1		1			2	1,67%
Processo decisório		1	1			2	1,67%
Assimetria informacional				1		1	0,83%
Balanced Scorecard				1		1	0,83%
Conservadorismo contábil			1			1	0,83%
Controle interno			1			1	0,83%
Criação de valor					1	1	0,83%
Cultura organizacional				1		1	0,83%

Desempenho organizacional	1					1	0,83%
Disclosure ambiental	1					1	0,83%
Ensino superior					1	1	0,83%
Ética					1	1	0,83%
Fraude contábil					1	1	0,83%
Fusões e aquisições			1			1	0,83%
Gestão pública					1	1	0,83%
Informação contábil				1		1	0,83%
Organizações esportivas					1	1	0,83%
Planejamento tributário	1					1	0,83%
Políticas públicas		1				1	0,83%
Prestação de contas	1					1	0,83%
Remuneração	1					1	0,83%
Responsabilidade social corporativa					1	1	0,83%
Responsabilidade socioambiental	1					1	0,83%
Sistema de gestão contábil			1			1	0,83%
Sustentabilidade empresarial			1			1	0,83%
Teoria da agência				1		1	0,83%
Terceiro setor		1				1	0,83%
Tomada de decisão					1	1	0,83%
Total	24	24	24	24	24	120	100,00%

A Tabela 1 evidencia os temas Governança corporativa, Mercado de capitais, Ensino e pesquisa, Contabilidade gerencial, Contabilidade internacional e Gestão de custos, como mais vistos nos 120 trabalhos analisados em cinco anos de produção acadêmica da RCV&R. Estes seis temas que se destacaram, equivalem a 40% do total dos 120 artigos publicados.

Os dois temas mais publicados na RCV&V é explicado, pois, partindo do pressuposto que a Governança Corporativa é um conjunto de práticas que visam o desenvolvimento econômico-financeiro da empresa, mediante seus mecanismos, que harmonizam as relações entre os *stakeholders* (PELEIAS; SEGRETI; COSTA, 2009), ajudando a sinalizar ao mercado que as empresas que adotam as boas práticas estão dispostas a evidenciar informações de forma mais justa aos participantes do mercado de capitais, transmitindo assim maior segurança aos investidores (NARDI; NAKAO, 2008). Remete que o mercado de capitais valoriza as organizações que trabalham a governança corporativa (PACE; BASSO; SILVA, 2003), com isso, realça-se a relação da governança corporativa e o mercado corporativo (VIEIRA et al., 2011).

Outro tema que tem relação forte com a governança corporativa e consequentemente com o mercado de capitais e que ficou em evidencia nos 120 estudos analisados nesta pesquisa, foi a contabilidade internacional, por meio da harmonização contábil e sua convergência para as IFRS (*International Financial Reporting Standards*) nas empresas brasileiras de capital aberto (BARBOSA NETO; DIAS; PINHEIRO, 2009). E a importância da contabilidade internacional pode ser vista não só no âmbito corporativo, mas também no meio acadêmico, mas propriamente no ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de ciências contábeis nos dias atuais (BERNARDO; NASCIMENTO; NAZARETH, 2010).

Remete ao estudo da autora Calixto (2010), que analisou os estudos acerca da adoção das IFRS em países europeus, por meio de 75 artigos publicados em periódicos internacionais. Concluiu ter uma grande diversidade de estudos após a implantação das IFRS impactando no mercado corporativo mundial.

Outra contabilidade importante e que ficou em evidencia neste estudo, foi a gerencial, pois, ela é preponderante para as organizações, pois, provêm informações para a gestão intraorganizacional, habilitando os gestores a gerir mudanças e tomar decisões (LIMA et al., 2011). E uma destas informações importantes são as de custos (LIMA et al., 2011). Sendo consideradas as duas contabilidade (gerencial e de custos) como sinônimas as vezes (LIMA et

al., 2011). Ou seja, todas as informações da contabilidade de custos recaem, no campo da contabilidade gerencial (FERNANDES; KLANN; FIGUEREDO, 2011).

Em relação ao tema ensino e pesquisa, a abordagem mais trabalhada foi a pesquisa bibliométrica em artigos de congressos e periódicos. E dentre os congressos mais trabalhados neste tema foram o da ANPAD, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e ANPCONT.

4.8. Redes de coautoria e dos temas abordados

A Figura 10 visualiza as redes de coautoria dos 304 pesquisadores, integrados com os 50 temas identificados neste trabalho, em uma *two-mode* (LATAPY; MAGNIEN; DEL VECCHIO, 2008). Constata-se que os temas que tem mais autores trabalhando, são respectivamente: governança corporativa, mercado de capitais, ensino e pesquisa, contabilidade gerencial e contabilidade internacional. Esta informação vai ao encontro do que foi exposto e analisado na Tabela 1.

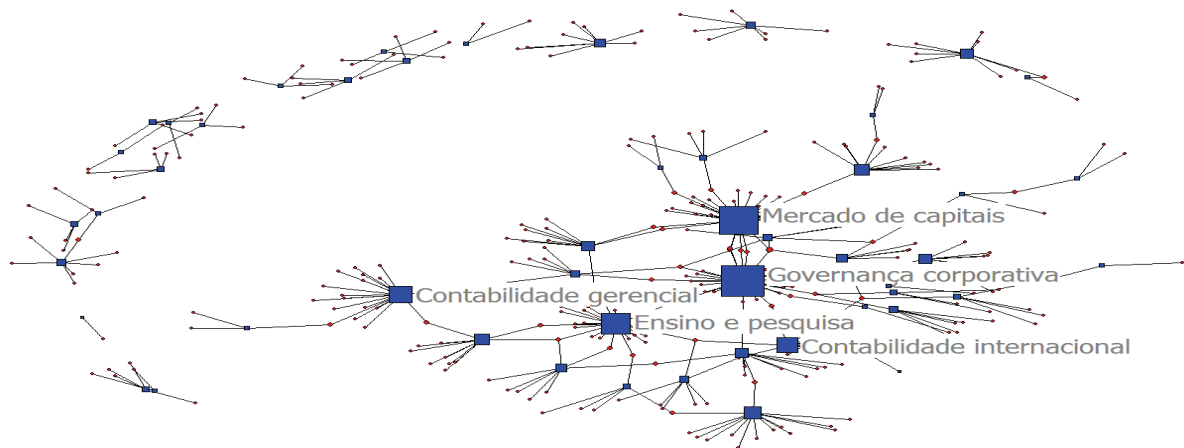


Figura 10: Redes de coautoria e dos temas abordados

Fonte: Dados da pesquisa

4.9. Abordagens, métodos e ferramentas de pesquisa

Por fim, as Figuras 11 e 12 evidenciam simultaneamente as abordagens e os métodos de pesquisa trabalhados nos 120 artigos investigados neste estudo.

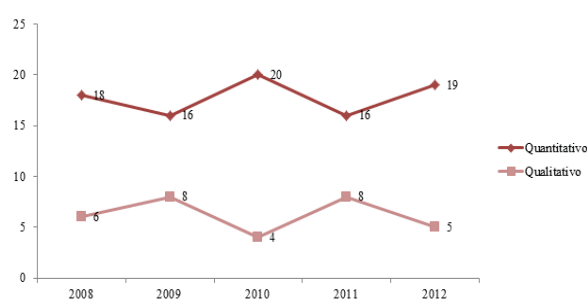


Figura 11: Abordagens de pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa



Figura 12: Métodos de Pesquisa

Analisando a Figura 11, constata-se que a abordagem quantitativa é predominante nos 120 artigos investigados, alcançando seu ápice em 2010. Complementando a Figura 11, têm-se a Figura 12, a qual aborda os métodos, técnicas e/ou ferramentas de pesquisas adotadas pelos 304 autores deste estudo. Os estudos dos pesquisadores, Espejo *et al.* (2009), Silva,

Wanderley e Santos (2010), Dantas et al. (2011) e Ribeiro 2012, confirmam a tendência e a relação forte dos métodos quantitativos com área contábil.

Observa-se que a estatística descritiva foi o método mais utilizado dentre os pesquisadores, seguido da pesquisa documental, quando se trata da abordagem quantitativa. Ainda se tratando dos métodos quantitativos, realça-se também as estatísticas multivariadas, a análise de correlação e a análise de regressão. No que tange a abordagem qualitativa, constatou-se que a pesquisa bibliográfica e as entrevistas tiveram seus predomínios.

5. Considerações Finais

O referido estudo analisou o estado da arte da produção acadêmica da Revista Contabilidade Vista & Revista de 2008 a 2012. Para tanto, utilizou-se de técnicas de análise bibliométrica, como também da análise de redes sociais. Foram identificados 120 artigos em cinco anos de estudo.

Constatou-se que a maioria dos artigos publicados é em parceria, de no mínimo dois autores, ou seja, 95,83% dos 120 artigos. Observou-se também que os autores: Márcia Martins Mendes De Luca e Ivam Ricardo Peleias, são os pesquisadores mais profícuos, com seis e quatro artigos publicados respectivamente. Dentre estes autores, destaca-se Márcia Martins Mendes De Luca como a pesquisadora mais central deste estudo, tanto no que tange a centralidade de grau, como também a centralidade de intermediação. A Universidade de São Paulo é a IES que mais publicou artigos nestes cinco anos de pesquisa, sendo também considerada a IESs com maior centralidade de grau e de intermediação neste estudo.

No entanto, é bom ressaltar a diversidade de autores (304) e IES (67) envolvidos na publicação dos 120 artigos estudados em cinco anos de pesquisa. Este número elevado de autores e IES são preponderantes e inerentes a periódicos que se preocupam com a busca pela diversificação e socialização de opiniões e pontos de vista. No que se refere aos autores mais citados, destacaram-se Kaplan, R. S., Beuren, I. M., e Iudícibus, S. de, com 45, 44 e 41 citações. Evidenciou-se que os temas: Governança corporativa, Mercado de capitais, Ensino e pesquisa, Contabilidade gerencial, Contabilidade internacional e Gestão de custos, foram os que se destacaram na temporalidade de cinco anos de pesquisa, representando 40% do total dos 120 artigos analisados.

Este estudo contribuiu para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, além de apresentar uma agenda para pesquisa sobre contabilidade sob a ótica da Revista Contabilidade Vista & Revista, com base nos 120 trabalhos identificados. Outra contribuição é do avanço e aperfeiçoamento dos *papers* sobre contabilidade no meio acadêmico. Salienta-se que os achados deste estudo, contribuirão na emergência, disseminação e otimização dos temas ora investigados para a literatura acadêmica nacional, proporcionando a *posteriori* a possibilidade de surgimento e aperfeiçoamento de grupos de pesquisa que possibilitaram uma melhor reflexão sobre estes temas.

Conclui-se de maneira geral, que o acervo da Revista Contabilidade Vista & Revista, reflete nestes cinco anos analisados o universo da produção acadêmica da área contábil atual, ajudando assim a desenvolver, disseminar e socializar a área por meio de artigos científicos publicados na literatura acadêmica nacional.

Entende-se como fator limitador desta pesquisa a quantidade de artigos analisados. E sugere-se para futuras pesquisas uma análise mais aprofundada destes artigos, ou seja, explorar todo o acervo da RCV&R, que começou em 1989. Sugere-se também uma análise mais aperfeiçoada dos temas abordados por meio de uma análise de conteúdo; e uma otimização das técnicas de análise de rede social, trabalhando a centralidade de proximidade (*Closeness*), como também os nós e laços dos autores de maneira individual e consolidada.

Referências

- ACEDO, F. J.; CASILLAS, J. C. Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. **International Business Review**, v. 14, p. 619-639, 2005.
- AMBONI, N.; CAMINHA, D. O.; ANDRADE, R. O. B. de. Produção acadêmica em teoria neo-institucional no Brasil: 1990 a 2010. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 13, n. 2, p. 212-231, 2012.
- BARBOSA, E. T. et al. Uma análise bibliométrica da Revista Brasileira de Contabilidade no período de 2003 a 2006. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 8, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CONGRESSO USP, 2008.
- BARBOSA NETO, J. E.; DIAS, W. de O.; PINHEIRO, L. E. T. Impacto da convergência para as IFRS na análise financeira: um estudo em empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 4, p. 131-153, 2009.
- BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. de A. Contrastando as produções da Revista Contabilidade & Finanças (FEA-USP) e Revista Base (Unisinos). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 84-101, 2008.
- BERNARDO, D. C. dos R.; NASCIMENTO, J. P. de B.; NAZARETH, L. G. C. Representações do ensino, pesquisa e interdisciplinaridade dos cursos de ciências contábeis no estado de Minas Gerais. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 3, p. 111-133, 2010.
- BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BORBA, J. A.; POETA, F. Z.; VICENTE, E. F. R. Teoria da contabilidade: uma análise da disciplina nos programas de mestrado brasileiros. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 6, n. 2, p. 124-138, 2011.
- BRUNOZI JÚNIOR, A. C. et al. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma análise do perfil da produção científica de 1989 a 2009. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 4, p. 39-59, 2011.
- CALIXTO, L. Análise das pesquisas com foco nos impactos da adoção do IFRS em países europeus. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 1, p. 157-187, 2010.
- CARDOSO, R. L. et al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.
- CASTRO, M. L. S. de; WERLE, F. O. C. Estado do conhecimento em administração da educação: uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais 1982-2000. **Ensaio: Aval Pol Públ Educ**, v. 12, n. 45, p. 1045-1064, 2004.
- CRUZ, A. P. C. da, et al. Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade – 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.
- DANTAS, J. A. et al. Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 11-36, 2011.
- DIAS, W. de O.; BARBOSA NETO, J. E.; CUNHA, J. V. A. da. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 41-62, 2011.
- DIDRIKSSON, A. **La sociedad del conocimiento desde la perspectiva latinoamericana**. Memorias Del IV Encuentro de Estudios Prospectivos Región Andina: Sociedad, Educación y Desarrollo: Medellín, 2003.
- EGGHE, L. Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 56, n. 9, p. 935-945, 2005.

- ESPEJO, M. M. dos S. B. et al. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 3, p. 94-116, 2009.
- FERNANDES, F. C.; KLANN, R. C.; FIGUEREDO, M. S. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 3, p. 99-126, 2011.
- FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. **The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.
- FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.
- FREEMAN, L. C. Social networks and the structure experiment. In: L. C. Freeman, D. R.; White.; K. A. Romney (Eds.). **Research methods in social network analysis**. (pp. 11-40). New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 1992.
- GNYAWALI, D.; MADHAVAN, R. Cooperative networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 3, p. 431-445, 2001.
- GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Organizational institutionalism in the academic field in Brazil: social dynamics and networks. **Brazilian Administration Review**, v. 6, n. 4, p. 299-315, 2009.
- HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to Social Network Methods**. Riverside: University of California, 2005.
- HOLT, M. UEFA, governance, and the control of club competition in European football. **Birkbeck Sport Business Centre**, v. 2, n. 1, p. 1-191, 2009.
- JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Cost and Ownership Structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.
- LATAPY, M.; MAGNIEN, C.; DEL VECCHIO, N. Basic notions for the analysis of large two-mode networks. **Social Networks**, v. 30, n. 1, p. 31-48, 2008.
- LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, v. 1, n. 2, p. 102-119, 2007.
- LIMA, E. M. et al. As respostas do GECON às críticas do relevance lost. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 1, p. 177-200, 2011.
- MELI, D. B.; OLIVEIRA NETO, J. D. de. O perfil da colaboração nos periódicos contábeis nacionais: muitos one-timers e poucos continuants. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 151-176, 2011.
- MOREIRA, O.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. A comunicação de informações nas instituições públicas e privadas: o caso XBRL extensible business reporting language in Brazil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 4, p. 769-784, 2007.
- MOURA, G. D. de; DALLABONA, L. F.; LAVARDA, C. E. F. Perfil dos estudos sobre o tema orçamento publicados em congressos brasileiros, de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 23, n. 1, p. 97-125, 2012.
- NARDI, P. C. C.; NAKAO, S. H. Impacto da entrada nos níveis diferenciados de governança corporativa sobre a imagem institucional das empresas. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 2, p. 85-111, 2008.
- NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. **Strategic Management Journal**, v. 29, p. 319-336, 2008.
- OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, 2002.

- PACE, E. S. U.; BASSO, L. F. C.; SILVA, M. A. da. Indicadores de desempenho como direcionadores de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 1, p. 37-65, 2003.
- PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; COSTA, C. de A. Comitê de auditoria ou órgãos equivalentes no contexto da Lei Sarbanes-Oxley: estudo da percepção dos gestores de empresas brasileiras emitentes de American Depositary Receipts – ADRs. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 1, p. 41-65, 2009.
- PERDIGÃO, L. Z.; NIYAMA, J. K.; SANTANA, C. M. Contabilidade, gestão e governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009). **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 3, p. 3-16, 2010.
- RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.
- Revista Contabilidade Vista & Revista. **Foco e escopo**. Disponível em: <<http://web.face.ufmg.br/face/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/issue/archive>>. Acesso em: 27 jun.2013.
- RIBEIRO, H. C. M. Brazilian Business Review: um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 86-104, 2012.
- RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. de S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; JÚNIOR, I. F. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, 2008.
- ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B. Vínculos com a carreira e produção acadêmica: comparando docentes de IES públicas e privadas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 6, p. 1011-1030, 2010.
- SCOTT, J. **Social network analysis: a handbook** (2a ed.). London: SagePublications, 2000.
- SEBASTIÁN, J. Analisis de las redes de investigacion de America Latina con la Unión Europea. **Revista de Ciência e Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 308-321, 1999.
- SILVA, A. P. B. da; OTT, E. Um estudo sobre a interação entre a pesquisa científica e a prática profissional contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 6, n. 2, p. 204-220, 2012.
- SOUZA, F. C. de et al. Análise das IES da área de ciências contábeis e de seus pesquisadores por meio de sua produção científica. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.
- SOUZA, F. J. V. de; SILVA, M. C. da; ARAÚJO, A. O.; SILVA, J. D. G. da. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ: uma análise de oito anos de publicação (2003 a 2011). **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 3, p. 69-85, 2012.
- TOMAËL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Especial, p. 75-91, 2006.
- VIEIRA, K. M. et al. A influência da governança corporativa no desempenho e na estrutura de capital das empresas listadas na Bovespa. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 1, p. 49-67, 2011.
- WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.